

O M A P A

R u b e m      B r a g a

Está o Conselho Nacional de Geografia editando o mapa do Brasil na escala de 1 por 500 mil . Apareceram até agora apenas algumas folhas . E elas serão muitas , porque o país é grande e cada 5 kilometros gasta um centimetro .

Não é possível olhar sem um certo carinho essas primeiras folhas . Debruço-me sôbre a que mostra uma das esquinas da Pátria , onde as águas do Iguazú entram nas do Paraná , e o Brasil, a Argentina e o Paraguai se encontram . Há poucos nomes de povoações fora da beira dos rios . Um ou outro lugarejo aparece à margem de uma estrada - Kukal , Indios , Sanches ...

O terreno vai subindo até os 500 metros da Serrinha do Benjamin , ou os 300 da Serra do Boi Preto . E uma rêde capilar de córregos - uns têm nome de rio , outros de arrôio - escorre para o sul ou para oeste .

E desde as ruínas de Gugira , lá no alto , até o hotel dos Saltos de Iguazú , cá em baixo , nossa imaginação passeia vagabunda , parando ao acaso no porto Jejuí ou no porto Sol de Maio , subindo até Santa Terezinha ou entrando pelo arroio Mboi-cí . É bom pensar que um dia poderemos vêr o salto das Sete Quedas ou os saltos do Iguazú ; ou simplesmente , depois dessas coisas turísticas , fazer este pequeno gesto sentimental que é pescar um lambarí num desses corguinhos perdidos .

Gastei toda uma tarde de Florença de vara na mão , até pegar um peixinho vagabundo do Arno . Era domingo , havia quasi cem pessoas pescando em um banco de areia . Meu peixinho foi o terceiro que alguém pegou aquela tarde , e ganhei uma gritaria alegre dos moleques e exclamações de homens e mulheres . Sentí tanto orgulho , depois de três ou quatro horas de paciência , como se na minha pes-

são o Exército Brasileiro tivesse realizado uma grande proeza ...

Como os soldados que se divertiam no meio das crianças jogando bolas de neve , o que eu procurava não era o pobre lambarrí florentino ; o que eu procurava , o que sempre procuramos nesse contacto com a terra e a gente , é executar os ritos mais simples da vida , como um ladrão de intimidades inocentes .

Assim vivemos o prazer triste das viagens ; e esses mapas um pouco mais íntimos do Brasil nos dão uma espécie de remorso de não viver outras vidas e de saber e sentir sempre tão pouco de nosso mesmo povo .

Surgem x muito lentamente as folhas do grande mapa . É preciso ter paciência longa para saber , por exemplo , se êle um dia mostrará aos nossos olhos comovidos a foz do Amarelo no Itapeirim - deste lado é a casa de "seu" Duarte , deste lado é o Centro Operário , aqui tem uma ponde dos Suspiros , aqui a casa onde nasci e aqui onde cresci , aqui onde aprendi a ler , aqui onde pegava carás : pobre fatos fundamentais acontecidos num raio de duzentos metros desse ponto minúsculo que o mapa talvez registre ...

Até chegar lá , marcharemos com lenta minúcia por mil povoados e morros ; e talvez o pobre córrego do Amarelo - um mundo inteiro , com seu tunel , seu açude , suas pedras e areias , seus peixes e seus murmúrios , não tenha léguas suficientes para entrar nesse mapa , nem como um risco de um centimetro perdido na vastidão do Brasil ...

\* \* \*